

Presente 19 anos de progresso e oferta de oportunidades

Tocantins: nova fronteira de desenvolvimento

Flávio Herculano

Ascom/TO

Aos 19 anos de História, tenha certeza, nenhum outro Estado atingiu o mesmo nível de desenvolvimento que o Tocantins. Antes, então antigo Norte de Goiás, a região era conhecida como "corredor da miséria"; hoje o Estado começa a ser chamado de "a nova fronteira de desenvolvimento do Brasil".

É no Centro do Estado, em Palmas, que são tomadas as decisões que irradiam ao interior, levando o desenvolvimento. É na região metropolitana e em seus arredores que estão os exemplos mais nítidos desta transformação por que passa o Tocantins.

Há poucos anos foi a soja que deu um novo impulso à economia do Estado. O grão amarelado se semeou, em todas as regiões, e fez as exportações do Estado se multiplicarem (crescendo mais de 400% em quatro anos). Em Buritirana, distrito de Palmas, a soja consolidou uma nova alternativa econômica. Há menos de três anos, o Estado fez uma nova aposta: o biodiesel, o líquido dourado destes novos tempos, tempos

globais de preocupação com combustíveis de fontes renováveis e de menor impacto poluente. No Tocantins, tempos também de industrializar, de agregar valor à produção agrícola e de gerar mais empregos, na zona rural e nas cidades. Novamente, é da região Central que partem os exemplos.

Em Porto Nacional, foi inaugurada, em maio, uma das maiores usinas de biodiesel do país, a Brasil Ecodiesel. Para abastecê-la, 3 mil famílias já estão plantando mamona, tendo garantida a compra de sua produção. Em Paraíso do Tocantins, a 63 km de Palmas, seguem aceleradas as obras de construção da primeira usina da Biotins Energia, que irá gerar biodiesel a partir do pinhão-mansão, da palma e do sebo animal. Um desenvolvimento que não fica só em Palmas, no Centro. O mesmo grupo já programa a instalação de outras usinas em Araguaína, no Norte; e Alvorada, no Sul, totalizando R\$ 160 milhões em investimentos.

É também na região Central que o Tocantins se mostra não apenas um produtor de biocombustíveis, mas também de conhecimento

na área. No campus da UFT - Universidade Federal do Tocantins, em Palmas, há 10 anos são realizados estudos inéditos para a produção de etanol da batata-doce - uma alternativa para o Brasil, por integrar vantagens econômicas, sociais e ambientais, superiores à cana-de-açúcar, que já foi a vedete nacional dos biocombustíveis na época do PróAlcool. Com o etanol da batata-doce, o Tocantins deverá ganhar mais quatro usinas, em Porto Nacional, Araguaína, Palmas e Pium, estas duas últimas voltadas a agricultores assentados. "A batata-doce é uma alternativa para a agricultura familiar, setor que a cana-de-açúcar não conseguiu alcançar", disse o pesquisador Marcio da Silveira, da UFT.

Social

Não é apenas nos combustíveis que o Centro do Estado serve de exemplo. Na região, estão muitos dos 33 mil km de ampliação da rede de energia que melhoraram a qualidade de vida de quase 21 mil famílias tocantinenses nos últimos anos. Estão algumas das 137 empresas beneficiadas com o programa de incentivo fiscal Proindústria, o que

Frederick Borges



O Biodiesel é uma das apostas do Tocantins

possibilitou R\$ 356 milhões em investimentos e a geração de mais de 7 mil empregos.

Estão na região Central, também, muitas das 28 mil casas populares construídas (e em construção) pelos governos federal, estadual e pelas prefeituras, em menos de cinco anos. Hoje, a família do guarda noturno Joaquim Mota, de Miranorte, é uma das milhares que conheceu o conforto da casa própria. "A vida agora está mais tranqüila, sossegada, você dorme melhor. Antes, eu vivia preocupado", disse ele.

Estão pontes grandiosas, como a de Pedro Afonso, ou

outras menores, ligando mercados consumidores e pessoas. Estão também alguns dos 1,5 mil km de trechos rodoviários pavimentados em cinco anos.

É uma evolução que reflete, diretamente, na geração de empregos. Segundo pesquisa do NGPI - Núcleo de Gestão Pública Inovadora da UFT, em um ano, de agosto de 2006 a agosto de 2007, a taxa de desemprego em Palmas caiu de 18% para 11,6%. São números, indicadores de que, aos 19 anos, a qualidade de vida no Tocantins está em crescimento.

Famílias do Norte do Estado asseguram mudanças socioeconômicas e melhoria na qualidade de vida

Rose Vidal

Ascom/TO

Comprar a casa própria, passar em um bom concurso, viver em uma cidade sem violência ou mesmo casar com o par ideal garantem qualidade de vida? Para muitas pessoas, sim. Segundo pesquisa sobre o tema, da Faculdade Unicarioca, 35% dos entrevistados garantem que ter qualidade de vida é estar bem com a vida pessoal e profissional. Nos últimos cinco anos, no Norte do Tocantins, as famílias daquela região asseguram mudanças para melhor neste aspecto. Com projetos desenvolvidos pelo governo do Estado, em parceria com órgãos federais e municipais, a população vivencia transformações socioeconômicas e culturais que marcam diretamente as comemorações dos 19 anos de criação do Estado.

A educadora Maria de Lourdes Milhomem Carneiro, 52 anos, diz que a transformação para a comunidade do assentamento Falcão, a 70 quilômetros de Araguatins, foi proporcionada pela construção da Escola Estadual Santa Gertrudes. De acordo com a Secretaria Estadual de Educação e Cultura, nos últimos quatro anos foram investidos R\$ 48.307.283,87 em obras de ampliação e reformas de escolas. No período de 2005 a dezembro de 2006, mais de 350 unidades escolares foram reformadas ou construídas.

Segundo Maria de Lourdes, a Escola Santa Gertrudes existe há nove anos, mas funcionava em um barracão de palha improvisado. "No início, não tínhamos nem material pedagógico e eram duas séries do ensino fundamental na mesma sala, por falta de espaço", contou Lourdes.

"Agora vivemos um novo

tempo, temos oito salas de aulas, salas administrativas, biblioteca e espaço para atividades extra-curriculares. Hoje, mais de 330 alunos freqüentam o colégio, que atende desde o 1º ano do ensino fundamental até o ensino médio", informou a diretora do Santa Gertrudes, Eumar Carvalho Bezerra. Além desta escola, outras duas estão fazendo a diferença no município, uma no assentamento Boa Sorte e outra no centro de Araguatins.

"Devemos inaugurar a escola do (assentamento) 'Boa Sorte' no início de 2008", disse a diretora da escola, Raimunda Mendes. Atualmente, os alunos assistem aulas em um barracão de madeira. "Antes do barracão a gente usava a associação, antiga sede da fazenda que foi desapropriada para o assentamento", disse a professora Cleudian Duarte, que mostrou onde eram ministradas as aulas: Um

pequeno salão úmido com uma cisterna. "Durante as aulas alguns moradores vinham aqui buscar água, tirando a atenção do alunado", disse Cleudian.

Para o coordenador do Senai de Xambioá, cidade distante 507 quilômetros de Palmas, Evandro Rodrigues de Lima, a educação é o pilar para o desenvolvimento humano. "Estamos ministrando cursos técnicos para 319 alunos. Além de garantir trabalho na indústria de cimentos Votorantim, que está sendo instalada no município, é uma opção de profissionalização da população", falou Evandro.

A idéia também é compartilhada pela ACA - Associação Comunitária de Ananás, município distante 70 quilômetros de Xambioá, que através de parceria com o governo do Estado desenvolve projetos de educação, saúde e assistência social. Somente na creche são atendidas 350 crianças, de segunda à sexta-

feira. A entidade ainda possui gabinete odontológico, a rádio comunitária Cidade FM 87,9, uma unidade móvel avançada de saúde, que transporta os moradores que precisam de cuidados médicos para os hospitais da região, e um Centro de Inclusão Digital Social com 20 computadores completos, que oferece cursos básicos de informática nos três turnos.

Em Ananás também funciona a Associação Arte Aqui, famosa em todo o Brasil pela produção de bonecos de jatobá. Para o artesão Antonio Marinho de Abreu, a fabricação das peças começou como uma brincadeira e hoje produz mais de 200 peças por mês. "São oito artesãos trabalhando conosco e mais oito aprendizes mirins", disse Marinho, acrescentando que metade trabalha na confecção de bonecos de jatobá e a outra metade com cestaria e bijuteria de sementes.